



QUEREMOS UMA UEFS DE TODOS, TODAS E TODES!

Além de ser uma proposta de gestão, o presente documento apresenta-se como um termo de compromisso com a Comunidade Acadêmica, com a região de Feira de Santana e com a sociedade baiana em geral. Quando se pensa em uma **UEFS DE TODOS**, entende-se a real necessidade de agregar princípios, valores e ações que possam resgatar o respeito e o protagonismo da UEFS no cenário regional e estadual.

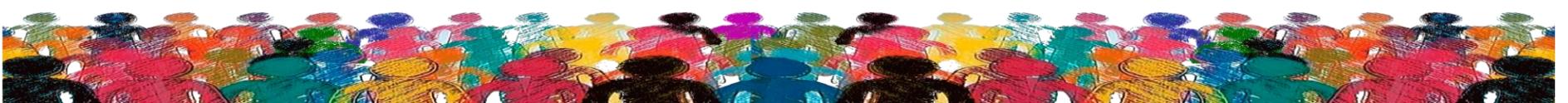
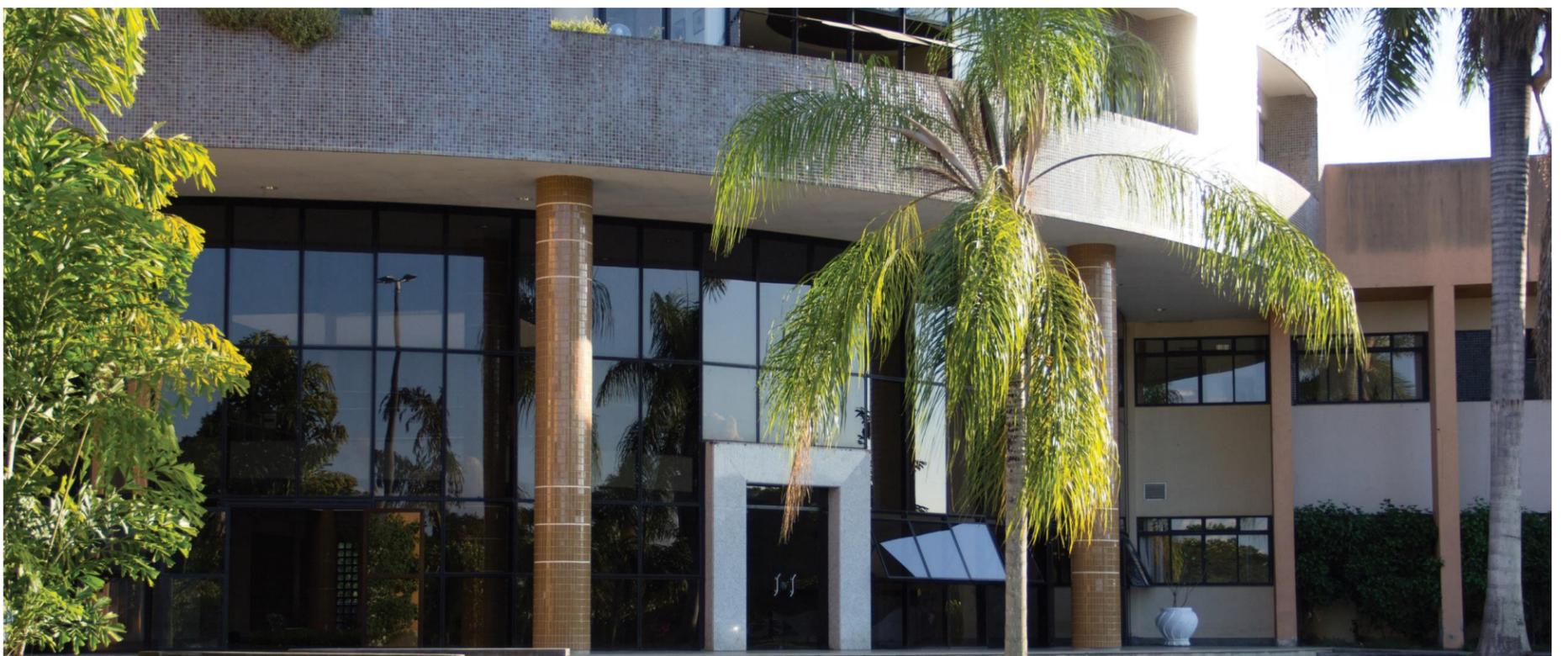
Para isso, não basta ter sonhos e vontades, é necessário criar as condições para converter aspirações em ações, de forma a permitir na sua amplitude o fazer universitário sem as amarras dogmáticas de grupos e sem o centralismo burocrático. Nesse sentido, e considerando o contexto externo atual, o **"UEFS DE TODOS"** traz consigo o entusiasmo, a crença nos valores

democráticos e republicanos, a defesa intransigente da autonomia universitária e a competência imprescindíveis para recolocar a nossa Universidade no caminho das instituições mais prestigiadas do nosso país, voltando a servir de referência e orgulho para os seus membros – integrantes dos corpos técnico-administrativo, estudantil e docente – e, de igual modo, seu mantenedor e maior interessado: a sociedade baiana como um todo.

Somos – e lutaremos incessantemente para continuar sendo – uma Universidade pública, gratuita e cada vez mais inclusiva e plural. Um espaço DEMOCRÁTICO de formação cidadã e profissional, de produção e ressignificação de conhecimentos e valores, de promoção da cultura e das artes, com respeito à diversidade e à multiplicidade

de expressões e pensamentos. Temos como compromisso – e força motriz – a crença numa sociedade justa, fraterna e solidária, a qual nos impulsiona a dialogar e interagir com todos os segmentos internos e externos no sentido de construir uma sociedade menos desigual, tornando, assim, a **UEFS** um espaço **DE TODOS, TODAS E TODES**. Para além do ENSINO de excelência, da PESQUISA de referência e da EXTENSÃO socialmente comprometida, precisamos ser SOCIALMENTE REFENCIADA.

Esse nosso compromisso também advém da visão de que a **UEFS DE TODOS** é signatária dos grandes consensos que a humanidade vem construindo nas últimas décadas, mas que recentemente vem sendo colocados em xeque. Nossa proposta e nossos compromissos inserem-se incondicionalmente na luta intransigente



por um desenvolvimento ecologicamente sustentável, pelas liberdades democráticas e pelos direitos humanos em suas dimensões mais amplas.

Tendo sido construída com esse espírito, não se trata de uma proposta fechada. É, antes de tudo, um convite a todas e a todos para construirmos juntos a UEFS que queremos. Este programa deve ser visto como o resultado do esforço coletivo de estudantes, servidores técnico-administrativos e professores preocupados com o futuro da UEFS, unidos em sua defesa e convictos de que o caráter público, gratuito e socialmente referenciado é inerente ao fato de a **Universidade ser de Todos, Todas e Todes**.

Feira de Santana, 23 de fevereiro de 2023

UEFS: Uma Universidade de Todos, Todas e Todes

“Descuidada da sua beleza”, a UEFS passa por um momento decisivo. Se por um lado, ampliou o número de cursos de Graduação e de Pós-Graduação, por outro vem perdendo progressivamente o destaque entre as demais universidades do Estado da Bahia, além de ter fragilizada a tão fundamental relação com a sociedade, isolando-se e, desta forma, renunciando ao seu papel no desenvolvimento local, regional e nacional. A ampliação da oferta de cursos, ao longo dos anos, aumentando de maneira significativa o número de professores e estudantes, não foi acompanhada por uma melhoria das condições estruturais necessárias, o que tem comprometido, visivelmente, as condições de trabalho, as quais são fundamentais para o alcance da sua finalidade institucional e que se sintetiza no chamado tripé ensino-pesquisa-extensão.

Todos, todas e todes que nela atuam e que em torno dela vivem devem defendê-la, seja na condição de técnico-administrativo, estudante, docente, prestador de serviços, ou como cidadão, pois se trata de defender um patrimônio de valor inestimável: a fonte de produção e de socialização de conhecimentos, bens culturais e saberes necessários para o desenvolvimento social e a redução das desigualdades excludentes.

Não apenas defendida, a UEFS necessita e exige que seja, também, mais bem cuidada. Cuidar dela é missão de quem a ela dedica sua vida ao fazer acadêmico, partindo de pressupostos que consistam em fazer prevalecer os interesses da UEFS e da comunidade baiana acima de interesses pessoais ou de grupos. Por outro lado, numa relação interdependente, a UEFS representada por seus dirigentes, em todos os níveis, deve cuidar de todos que a

constroem, dando a devida atenção às demandas, sugestões e reclamações trazidas por cada membro da comunidade, bem como o devido reconhecimento do trabalho daqueles que participam do alcance de um objetivo institucional, para que tenhamos novamente o sentimento de pertencimento que nos reconecte de modo entusiasmado e corresponsável com o fazer universitário para além das obrigações trabalhistas e dos legítimos interesses individuais de carreira.

Nos últimos anos, a UEFS tornou-se incapaz de fazer gestão política interna no sentido de mediar disputas e equacionar interesses em conflito. Como reflexo disso, medidas administrativas, por vezes pouco discutidas, são apresentadas como soluções para problemas bastante complexos, sem a eficácia necessária como seria o esperado. Para além disso, a centralização das decisões administrativas e o enfraquecimento de espaços de deliberação democrática são também componentes fundamentais que contribuem para a atual situação da UEFS. Nossos Departamentos não têm voz preponderante na elaboração de políticas internas de financiamento da pesquisa e da extensão, funcionando de maneira burocrática e pouco autônoma.

Conscientes da necessidade da ampliação do orçamento das Universidades Estaduais da Bahia de modo que todas as ações do fazer Universidade sejam realizadas, e de que o orçamento atual não tem permitido a ampliação das políticas de permanência e inclusão. Esse baixo orçamento tem atingido de forma direta as atividades de ensino, já que essas atividades não possuem outra fonte de financiamento se não o próprio orçamento da UEFS. Como há também baixo financiamento das atividades de extensão, a Universidade tem sido progressivamente reduzida a um ensino divorciado de condições que garantem sua qualidade. Um ensino em geral fragmentado e desvinculado da pesquisa e da extensão, tendo em muitos casos a ausência de práticas laboratoriais e de campo, comprometendo gravemente a sua qualidade. Por outro lado, não podemos também desresponsabilizar a atual gestão da atual situação da UEFS, da incapacidade de autogestão dos recursos públicos que são aportados na Universidade, levando ao enfraquecimento da sua natureza de Instituição Pública, Gratuita e de Qualidade. A perda de densidade política da atual gestão e de sua incapacidade de representar os interesses da Universidade junto a instâncias do poder público, da sociedade e da comunidade em geral. A combinação dessas duas faces da atual situação política faz da UEFS uma Universidade isolada da sociedade e conduzida internamente de forma acrítica.

Assim, as muitas medidas que a situação da UEFS requer só podem ser construídas por meio da escuta de todos os segmentos, de modo a possibilitar que a comunidade universitária, em sua diversidade e inteireza, tome parte na decisão sobre o destino da Universidade, através das suas diversas instâncias democráticas de deliberação. Uma rápida reflexão nos conduz à conclusão de que as melhores decisões, não resta dúvida, são aquelas tomadas de forma refletida, ponderada e ouvindo a coletividade. Coletivamente, poderemos saber quais serão não apenas os melhores caminhos, mas as formas mais justas e mais corretas de conduzir a gestão da Universidade na solução dos seus complexos problemas. Isto vai implicar, sobretudo:

- Descentralização das decisões e na desburocratização dos procedimentos, permitindo mais rapidez e eficiência das ações;
- Defesa intransigente da democracia como princípio irrenunciável da gestão universitária, o que implica ampliar também os níveis de participação tanto dos diferentes segmentos da comunidade interna, como também através da escuta das vozes da sociedade, assegurando de forma contínua o diálogo e a interação produtiva;
- Fortalecimento dos diversos espaços de deliberação da Universidade, assegurando que a UEFS assuma em toda a diversidade que a constitui e a legitima como um espaço onde deve prevalecer a participação plural, evitando o açodamento de tramitações e decisões que solapam de importantes segmentos a sua efetiva participação em discussões fundamentais para a vida universitária;
- Criação de mecanismos e procedimentos que contribuam com a transparência e isonomia dos atos e decisões acadêmicas e administrativas, permitindo um maior controle social das ações.

A autonomia da UEFS encontra-se ameaçada de diversas formas. Todas elas implicam na necessidade de reinventar a política da UEFS internamente e para fora dela. Paralelamente a uma gestão mais democrática, é urgente e decisiva uma defesa da autonomia universitária, culminando com a elaboração de um documento a ser encaminhado ao governo do Estado se contrapondo às constantes interferências unilaterais danosas à autonomia universitária.

Até então, a resposta a tais interferências tem sido a omissão e subserviência ou o enfrentamento inconsequente e irrefletido, ambos sem resultados satisfatórios.

Para uma maior eficácia, propomos um enfrentamento das políticas inadequadas de governo, com a veemente defesa pública da

autonomia universitária e o estabelecimento de um diálogo autônomo e ponderado com o poder público, que viabilize a implementação de novas leis e procedimentos, visando a garantia da autonomia universitária permitindo o funcionamento adequado da UEFS. Por fim, todos sabemos que esta luta não pode ser travada sem a escuta mais ampla ao conjunto dos segmentos, sob pena de prejuízo de valores democráticos e ou curvando-se a decisões tomadas por vozes e interesses de grupos ou corporações que têm comprometido a autonomia da UEFS.

A gestão universitária deve fazer prevalecer interesses mais amplos e coletivos sobre interesses de grupos particulares, não podendo jamais o apoio a políticas universitárias ser resultado de concessões particulares a grupos ou pessoas. Não se trata, com isso, de não reconhecer a importância social de associações sindicais, partidos políticos ou corporações. Trata-se tão simplesmente de reiterar o caráter autônomo da Universidade que a habilita a decidir sobre seu futuro em sintonia com os melhores interesses de sua comunidade. O preço a pagar por uma relação tortuosa com a sociedade e determinada por interesses de grupos particulares é a negação da identidade da Universidade. O prevalecimento de interesses menores sobre interesses mais amplos e coletivos, assim, nega a identidade da UEFS e destitui as decisões da gestão universitária do pluralismo que deve caracterizar a Universidade. Com isso, a Universidade deixa de ser autônoma, deixa de representar sua comunidade e passa a ter o seu destino dependente de um jogo de forças político progressivamente empobrecido, pois carente de reflexão, diálogo e debate democrático.

A régua e o compasso da UEFS devem, com isso, ser uma construção de toda a sua comunidade. Afinal, a Universidade não pode ser autônoma se não for de todos, se

estiver a serviço de interesses que não representam adequadamente a diversidade humana de toda a gente que compõe a sua comunidade.

Queremos viver numa universidade que tenha resgatada a sua vitalidade, sua capacidade para o exercício da reflexão crítica e sua capacidade de intervir socialmente para a minoração da desigualdade excludente, e seja ao mesmo tempo consciente de suas obrigações com a sociedade e que possa reconstruir os laços entre ensino, pesquisa e extensão em um patamar de excelência, sem descuidar do seu caráter aberto e inclusivo.

A Universidade é lugar de transformação social. Desta forma, uma Universidade capaz de promover inclusão social é um compromisso de nossa geração e das gerações futuras. Observe-se que as ações afirmativas mudaram a cara da Universidade no Brasil, e devem promover uma verdadeira revolução em nosso país, realizando uma verdadeira ascensão social, não apenas baseada nos ganhos econômicos e materiais, mas, sobretudo, no enriquecimento intelectual e cultural, graças ao acesso às infinitas possibilidades propiciadas pelo espaço universitário.

A exclusão que existia antes de tais políticas gerou um verdadeiro desperdício em massa de cérebros de diversas gerações de cidadãos pobres e negros, fruto da negação do espaço adequado para o desenvolvimento pleno das suas potencialidades.

O Brasil perdeu um valioso capital intelectual em nome de uma meritocracia falsa e injusta, pois o processo de acesso (vestibular) nos moldes antigos tratava-se de uma competição desigual e, portanto, injusta e que bloqueava a entrada ao ensino superior da maioria dos jovens pobres, indígenas, quilombolas, negros, condenando toda uma geração à invisibilidade social e ao

impedimento de desenvolvimento de inteligências, valores e potencialidades.

Com a UEFS, as coisas não se passaram de forma diferente. No entanto, as medidas de inclusão não podem deter-se em apenas garantir o acesso à Universidade, como também não podem restringir-se às condições materiais de permanência que coincidem com mínimas condições de existência humana, nem podem ser feitas indistintamente sem mecanismos que garantam a inclusão e permanência de quem mais precisa.

Para que tenhamos uma universidade humanizada e acima de tudo acolhedora faz-se urgente a implantação de uma política de permanência mais abrangente na UEFS. E isso inclui o levantamento e acompanhamento, com os suportes adequados, de pessoas com deficiência, sejam elas físicas, cognitivas ou comportamentais, de forma a permitir igualdade de oportunidades para a aprendizagem. Só assim é possível qualificar a política, ampliando, inclusive, sua abrangência.

É necessário, depois de mais de 15 (quinze) anos de implantação das políticas de inclusão na UEFS, precisamos garantir a sua execução, propondo possíveis modificações para o combate de fraudes e atingimento do público-alvo, bem como para a ampliação de tal política para outros grupos historicamente excluídos dos espaços da universidade.

É necessário criar condições para garantir a qualidade de formação de todos, todas e todos que têm acesso à UEFS. Certamente, isto não pode ser feito sem melhorias de condições de oferta dos cursos, incluindo o trabalho dos técnico-administrativos e professores, nem tampouco sem a qualificação da gestão dos recursos públicos destinados às políticas acadêmicas e de permanência, pois o acesso a uma educação

“

A busca da excelência acadêmica jamais poderá ser alcançada sem as melhores e adequadas condições de trabalho e remuneração dos servidores.

”

DAGOBERTO REITOR
ERNESTO VICE

de qualidade elevada não pode ser um privilégio de parcelas sociais mais favorecidas economicamente. É um direito de todos, todas e todes.

Isto porque uma Universidade pública, gratuita e verdadeiramente inclusiva é uma Universidade em que inclusão social e qualidade são indissociáveis de forma que não repitamos o erro cometido com a nossa escola pública.

Políticas de inclusão tem o sentido de acolhimento de pessoas excluídas do processo social. Estão nessa situação não apenas estudantes, mas também trabalhadores terceirizados. Estes, sobretudo, têm o caráter de invisíveis em nossas relações de trabalho. É fundamental então que uma verdadeira inclusão confira uma ênfase significativa em programas capazes de promover a inclusão também dessas pessoas na vida da Universidade, como é o caso da criação de programas de educação continuada e de capacitação. Em situação semelhante encontram-se moradores das comunidades do entorno da UEFS que frequentam a Universidade sistematicamente inclusive para prática de exercícios físicos. Junto com os trabalhadores terceirizados, essas pessoas fazem parte da comunidade universitária num sentido mais amplo, sendo fundamental promover a sua inclusão, a partir de programas de extensão, com ênfase em atividades de condicionamento físico, educação, cultura e arte.

SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E DOCENTES

Todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão encontram no trabalho desenvolvido pela categoria dos Servidores Técnicos-Administrativos a sua base de sustentação. No entanto, são muitas as insatisfações da categoria pela falta de atenção e cuidado com o profissional e o ser

humano demonstrados pela gestão da UEFS nos últimos anos.

É preciso reconhecer que esta categoria teve, ao longo dos anos, direitos reduzidos, suprimidos ou negados, além da redução do número de servidores em diversos setores, com conseqüente sobrecarga de trabalho, condições de trabalho precarizadas, além da ausência de uma ampla política de desenvolvimento e gestão dos servidores amplamente discutida com a categoria e, por fim, a sensação de desamparo institucional com as demandas junto ao governo do estado.

A Universidade que queremos e que se pretende de Excelência e Inclusiva necessita desenvolver sistematicamente ações para os servidores (técnico-administrativos e docentes) na mesma medida. Ações que devem englobar tanto os servidores de carreira quanto aqueles e aquelas que trabalham nos setores administrativos e laboratórios, em todos os turnos e lugares, dentro ou fora do campus da UEFS, considerando suas especificidades.

Tais ações estratégicas devem ser precedidas por um amplo diagnóstico das condições de trabalho e situação funcional de cada servidor técnico-administrativo e docente. Caberá à Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP) realizar o diagnóstico e elaborar a partir dele uma política de gestão amplamente debatida com as categorias dos servidores técnico-administrativos e dos docentes, estabelecendo um planejamento estratégico com ações e metas da implementação da política a serem alcançadas no tempo determinado. Isto inclui, necessariamente, a capacitação através de cursos e oficinas, implementação imediata de direitos devidos que dependam diretamente da UEFS, melhoria das condições de trabalho e articulação contínua junto ao governo para a restauração ou implementação de direitos devidos.

Nosso compromisso é de uma administração democrática, transparente, plural e solidária, focada na mobilização dos meios e recursos institucionais para que a UEFS cumpra a sua missão social com a qualidade esperada.

E a isso agregamos o entendimento que a busca da excelência acadêmica jamais poderá ser alcançada sem as melhores e adequadas condições de trabalho e remuneração oferecidas aos nossos servidores (técnico-administrativos e docentes), devendo ser, portanto, o gestor da UEFS, solidário e comprometido com tais causas.

Face às múltiplas atividades desenvolvidas pelo servidor docente que inclui ensino, pesquisa, extensão, administração, orientação etc., o resultado do seu trabalho depende de muitos fatores que a instituição necessita disponibilizar e não tem disponibilizado, levando em muitos casos a uma frustração e a busca de soluções externas ao âmbito da UEFS para viabilização de demandas em geral simples, cuja falta de realização só pode ser explicada por uma gestão ineficiente.

Embora seja em alguns casos de outra ordem, as mesmas frustrações demonstradas pelos servidores técnico-administrativos são compartilhadas pelos servidores docentes. Faltam, em geral, condições de trabalho e apoio para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- A maioria das salas de aulas e laboratórios não são climatizados;
- A climatização dos espaços administrativos estão precarizadas;
- Os quadros nas salas são pequenos; os pincéis não funcionam adequadamente; os equipamentos digitais de projeção (datashows/mídias) necessitam de manutenção e atualização e não existem

“ O prevalecimento de interesses menores sobre interesses mais amplos e coletivos nega a identidade da UEFS e destitui as decisões da gestão universitária do pluralismo que deve caracterizar a Universidade. A Universidade não pode ser autônoma se não for de todos. ”

- notebooks suficientes para atender as demandas;
- As tecnologias de informação e comunicação disponíveis são precárias, impedindo o uso adequado da internet em muitos pontos;
- Na biblioteca, quase que inexistente o espaço de estudo individual e coletivo;
- Os laboratórios não recebem os insumos necessários para as aulas práticas;
- Os funcionários técnicos dos laboratórios em muitos casos ou não existem ou são insuficientes;
- Não há apoio financeiro sistemático para o desenvolvimento de pesquisas;
- Não há apoio financeiro sistemático para a publicação de artigos e participação de eventos;
- Não há apoio financeiro para o desenvolvimento de atividades de extensão;
- É quase inexistente o apoio para a realização de eventos;
- Muitos docentes não possuem espaço, individual ou coletivo, para o desenvolvimento regular de suas atividades de estudo e pesquisa, apelando para o uso de salas de aula ou cantinas.

A lista dos problemas e ausência de soluções é grande e interminável. Em muitos casos a solução envolve baixa alocação de recursos, demonstrando que falta gestão e boa vontade.

Muitos docentes, já conformados com a negativa, ou talvez seja para não se aborrecerem, buscam soluções através de recursos próprios ou de projetos de pesquisa com financiamento externo ou ainda com consultorias ou parcerias externas.

No entanto, não podemos admitir que uma instituição que se propõe ser de excelência não consiga garantir as condições mínimas do trabalho docente. Não é possível que equipamentos sofisticados e caros que auxiliam na realização de pesquisas de alta relevância não possam funcionar por falta de manutenção ou insumos que correspondem a no máximo 5% do seu valor, como acontece em alguns casos na UEFS.

Da mesma forma, faz-se necessária a realização de um inventário dos equipamentos para pesquisas instalados na UEFS de forma que possam ser compartilhados (multiusuários) com a comunidade acadêmica da UEFS dentro de regras específicas a serem definidas com a participação de todos os responsáveis, tendo garantida sua manutenção, aquisição de insumos e técnicos para operação, visando aumentar o suporte à pesquisa na UEFS.

Garantir condições mínimas de trabalho deve ser uma preocupação cotidiana do

gestor, fazendo-o buscar soluções externas quando a possibilidade de solução interna tenha se esgotado. Além disso, demandas de baixo valor para seu atendimento, mas de grande impacto nas condições de trabalho dos docentes e funcionamento dos laboratórios não podem deixar de ser atendidas continuamente, exigindo gestão interna dos recursos e procedimentos ou articulações externas junto aos órgãos de governo para uma solução ágil.

Além disso, a viabilização das demandas docentes será tratada com impessoalidade, devendo, quando houver concorrência de recursos, ser lançado mão de critérios técnicos definidos *a priori*.

É dever do gestor da UEFS o não conformismo enquanto os servidores não tiverem as condições mínimas de trabalho. A justa demanda do servidor deve ser a sua demanda diária, esse é nosso compromisso com a UEFS de Todos, Todas e Todes.

O TRABALHO NA UEFS

Melhores condições de trabalho; valorização da carreira; humanização das relações de trabalho; cuidado especial com terceirizados.

A precarização das condições de trabalho dos servidores, além de se constituir em grave ameaça à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, é inaceitável sob a perspectiva de uma gestão de pessoas eficiente. O quadro de servidores técnico-administrativos da UEFS não é amplo o suficiente para atender a demanda de trabalho, não tem oportunidades de capacitação e qualificação funcional na própria UEFS, nem percepção remuneratória proporcional à importância do trabalho que desempenha na Universidade. A excelência acadêmica, traduzida em pesquisas relevantes e de impacto para a sociedade e formação profissional de elevado padrão fica seriamente comprometida quando a atuação docente é limitada pela falta de condições de trabalho.

Ações Estratégicas

- Valorizar a inserção de servidores técnico-administrativos em atividades de pesquisa e extensão, integrando-os na vida da universidade.
- Proceder a uma avaliação técnica das condições de trabalho acerca da insalubridade e da periculosidade a fim de subsidiar as reivindicações dos servidores (técnico-administrativos e docentes) pela reimplantação do adicional de insalubridade e a concessão de novas solicitações.

- Realizar ações junto com o governo do estado para garantir a mudança de regime de trabalho de servidores técnicos e docente, conforme plano de carreira das categorias.
- Garantir dentro do campus da UEFS espaços de convivência com oferta de serviços diversos para sua comunidade em geral, incluindo restaurantes e refeitórios.
- Ampliar o Restaurante Universitário da UEFS (Bandeirão) de forma que ele se torne uma referência de alimentação a baixo custo para toda a comunidade universitária (servidores técnicos, docentes, estudantes e terceirizados).
- Utilizar os estudos realizados pelo SINTESTE, pela Coordenação da Creche, da Direção da Escola Básica e a demanda dos servidores (técnicos e docentes) visando subsidiar o aumento das vagas e a reestruturação dos espaços da Creche e da Escola Básica. No caso da Creche, garantir a permanência em dois turnos das/dos filhas/os dos servidores que têm carga horária de trabalho de 40 horas semanais.
- Realizar um estudo detalhado dos encargos docentes em suas múltiplas atividades, bem como a produção realizada, a fim de subsidiar a luta da UEFS pela realização de concursos para professores efetivos que venha a suprir o déficit que afeta muitas Áreas de Conhecimento e Cursos de Graduação e Pós-graduação.
- Fortalecer políticas junto à PGDP visando ao desenvolvimento sistemático no ambiente de trabalho de práticas que visem melhorar a saúde do servidor e o clima organizacional.
- Estruturar o parque esportivo e criar parcerias e/ou projetos de extensão com o curso de Educação Física para a prática de atividades físicas, aulas de dança, pilates, aeróbica e outras modalidades esportivas no final do expediente, ou em turnos opostos, visando o estímulo à prática saudável de atividades físicas para servidores técnicos e docentes.
- Fazer gestões junto ao governo do estado de forma a assegurar apoio administrativo e político para a implantação sem restrições do plano de carreira dos Servidores técnicos e docentes.
- Apoiar e fazer gestões de forma administrativa e política junto ao governo do estado, visando a valorização da categoria dos servidores técnico-administrativos em relação ao plano de carreira, recomposição inflacionária e reajuste de salários.
- Garantir que haja no orçamento da UEFS rubricas específicas para aplicação na valorização do servidor técnico-administrativo, assegurando a implantação de direitos e benefícios,

inclusive o pagamento por meio de bolsas de atividades desenvolvidas.

- Fazer gestões junto ao governo do estado para a ampliação do número de funções disponíveis na UEFS de forma que atenda às necessidades demandadas pelos cargos e funções existentes na UEFS.
- Fortalecer políticas junto à PGDP para a capacitação e treinamentos contínuos dos servidores, visando a qualificação para o desenvolvimento das atividades técnicas e administrativas, mas que permitam também aos servidores técnico-administrativos a natural progressão na carreira, incluindo, quando for o caso, a capacitação em cursos de graduação ou pós-graduação.
- Assegurar que as funções de cargos comissionados sejam utilizadas dentro de critérios que valorizem a carreira dos servidores técnicos, sem prejuízos para os servidores que já ocupam funções e não possuem vínculos permanentes, promovendo ganhos salariais ao longo do tempo de exercício como servidor, assegurando direitos e atendendo as necessidades institucionais.
- Fazer um levantamento junto à PGDP dos servidores técnicos auxiliares, próximos da aposentadoria, com objetivo de criar políticas de valorização salarial com a utilização de funções de cargos comissionados.
- Produzir através da PGDP cartilhas ou manuais para os servidores técnicos e docentes contendo a orientação passo-a-passo sobre todos os procedimentos acadêmicos, administrativos e trabalhistas, incluindo a tramitação (setores), prazos, documentos necessários, normas e legislações que regulamentam, disponibilizando pessoal com devido treinamento para o atendimento presencial, quando for o caso.
- Realizar através da PGDP eventos culturais, esportivos e de confraternização com o objetivo de integrar servidores técnico e docentes e melhorar o ambiente institucional.
- Realizar através da PGDP, de forma periódica, pesquisa de clima organizacional, com objetivo de gerar diagnóstico e orientar a gestão quanto às ações relacionadas ao ambiente de trabalho e gestão de pessoas.
- Realizar através da PGDP periodicamente avaliações 360 graus dos gestores da UEFS, onde estes sejam avaliados também por subordinados e setores de relacionamento (interno e externo à UEFS).
- Ofertar cursos e oficinas para os servidores e aposentados, via PGDP, para o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais, tais como: artes, música, gestão de carreira, educação

financeira, entre outros, contribuindo com o bem-estar do servidor.

- Criar espaços para alimentação, descanso e convivência para os servidores terceirizados, de forma a proporcionar maior humanização nas relações e conforto no ambiente de trabalho.
- Realizar uma política de valorização dos servidores terceirizados, garantindo os seus vencimentos financeiros e direitos trabalhistas.
- Acompanhar as condições de trabalho dos servidores terceirizados, coibindo a precarização do trabalho e garantindo que o mesmo seja realizado de forma que atenda a legislação trabalhista.
- Realizar campanhas periódicas contra assédio sexual e moral nos ambientes da UEFS, garantindo, quando houver denúncias, a apuração e o devido encaminhamento para as providências cabíveis, quando for o caso, de acordo com as normas e leis.

GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA

Ensino, pesquisa e extensão de excelência. Ciência, desenvolvimento tecnológico e inovação.

A excelência acadêmica para se concretizar exige uma interação comprometida com a sociedade, uma pesquisa relevante e de impacto e um ensino contextualizado, interdisciplinar e ancorado em uma aprendizagem significativa, entrelaçado em atividades de pesquisa e extensão. A concretização de tais objetivos exige formação em alto nível, intensa interação com a comunidade científica, adequadas condições de trabalho e apoio financeiro. Infelizmente, a precarização da pesquisa na UEFS tem se acentuado bastante nos últimos anos. Essa precarização não é devida unicamente à redução do orçamento da UEFS, é também pela falta de uma política de qualificação relacionada a essa atividade universitária, tornando-nos menos competitivo na busca de novos recursos.

Ao mesmo tempo, não se pode pensar em pesquisa e inovação sem considerar a sua relevância e seu impacto social. Nesse sentido, o fortalecimento das atividades de extensão é um componente decisivo para o aprofundamento da relação entre a Universidade e a sociedade. Com a atual exigência da curricularização da extensão em no mínimo 10% da carga horária de cada curso, surge uma grande oportunidade de se cumprir a tão almejada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Várias

disciplinas, grupos e núcleos pesquisa e/ou extensão existentes na UEFS podem desenvolver ações extensionistas para a comunidade, em parcerias com a prefeitura de Feira de Santana, o governo do estado, cooperativas, escolas, unidades de saúde e entidades sociais e governamentais em geral.

A busca pela excelência acadêmica nos tempos atuais exige uma reforma no tripé ensino-pesquisa-extensão que viabilize um ensino menos disciplinar e mais problematizado, pois a fragmentação esconde as complexidades dos problemas reais e fragiliza a formação inicial; mais integrado com a extensão, para reforçar uma formação baseada em problemas e o desenvolvimento de um profissional cidadão; e mais integrado com a pesquisa, para permitir o desenvolvimento do pensamento científico e portanto crítico e reflexivo.

Ensino de Graduação e Pós-Graduação

Ações Estratégicas

- Atualizar e ampliar a infraestrutura física e tecnológica necessária para o processo ensino-aprendizagem nas salas de aula e laboratórios, incluindo acesso à internet via rede wireless, equipamentos de projeção (datashow), tela branca, quadro branco, notebooks, cortinas *blackout* nas janelas, conexões, aparelhos de som e alto-falantes.
- Estabelecer um programa de manutenção preventiva nas salas de aula, tanto para os equipamentos instalados quanto para a infraestrutura física.
- Ampliação e reestruturar a Biblioteca Central (BCJC) de forma a atender as necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como espaços para estudo em grupo, espaços para novas coleções e novos serviços.
- Dotar a UEFS, por meio da UAB-UEFS, de estrutura física e tecnológica para a realização de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD) e uso desses recursos tecnológicos como apoio às atividades dos cursos presenciais.
- Fortalecer as ações da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação na realização de cursos, palestras, oficinas e eventos em geral sobre educação superior e suas práticas pedagógicas e uso de tecnologias digitais que contribuam para a melhoria do ensino na UEFS, tanto no processo ensino-aprendizagem quanto no processo de avaliação, com foco, dentre outras coisas, numa aprendizagem ativa e problematizada e numa avaliação contínua e formativa.
- Oferecer sistematicamente aos docentes palestras, cursos e oficinas pedagógicas e de utilização de novas tecnologias,

visando a melhoria do ensino e sua preparação para o acolhimento das demandas em sala de aula de pessoas deficientes.

- Instituir de forma sistemática e por meio eletrônico a avaliação discente de cada componente curricular, as condições de aprendizagem e o docente, visando subsidiar ações de melhoria do ensino na UEFS.
- Ampliar a rede de internet da UEFS para que os servidores e estudantes possam ter acesso em diversos locais do campus, visando ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.
- Realizar diagnóstica sobre encargos docentes e demandas dos cursos de graduação, com especial atenção aos cursos novos, e pós-graduação, visando subsidiar a contratação de docentes para garantir a qualidade dos cursos.
- Realizar um diagnóstico dos docentes com doutorado que não estão envolvidos em cursos de pós-graduação, visando oferecer condições e incentivá-los a ingressarem em cursos existentes ou implantarem novos.
- Promover uma execução orçamentária eficiente dos recursos destinados aos programas de pós-graduação, considerando as diferentes especificidades e ouvindo todos os interessados.
- Atualizar a política de ensino, adequando-a às exigências atuais (aprendizagem ativa e problematizada, empreendedorismo etc.) e definindo princípios a serem seguidos que confirmam uma identidade institucional.
- Realizar através das Pró-Reitorias de Ensino de Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação o acompanhamento anual e sistemático das condições de oferta e andamento dos cursos de graduação e pós-graduação, visando garantir a qualidade e desempenho mínimos esperados nas avaliações do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as quais são realizadas periodicamente.
- Realizar junto à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação a coordenação necessária e apoio que permitam aos colegiados dos cursos de graduação a alteração curricular, considerando as políticas institucionais de ensino, visando a curricularização da extensão e atualização e modernização dos currículos.
- Disseminar a cultura do empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação por meio de ações curriculares ou extracurriculares apoiadas e/ou executadas pelo Núcleo de Inovação Tecnológica da UEFS (NIT-UEFS).

- Fazer diagnóstico das condições de funcionamento dos colegiados de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, visando oferecer as condições necessárias para o desempenho satisfatório das atividades.

Pesquisa e Inovação

Ações Estratégicas

- Criar e estruturar um Escritório de Projetos para subsidiar o planejamento, elaboração e execução de projetos, visando assessorar os pesquisadores na formatação de projetos competitivos para órgãos, instituições e agências de fomento e integrar todos os envolvidos nas ações e consequências de cada projeto institucional, oferecendo suporte administrativo à gestão financeira dos projetos, ao gerenciamento de bens patrimoniais oriundos de projetos e à elaboração de relatórios financeiros e prestação de contas.
- Criar uma assessoria, com atuação em conjunto com o Escritório de Projetos, para captação de recursos de fontes diversas, tais como: emendas parlamentares, parcerias com a iniciativa privada, editais da ANEEL, ANP, SUDENE etc.
- Oferecer de forma sistemática cursos e oficinas de elaboração e gestão de projetos e captação de recursos em órgãos nacionais e internacionais, visando qualificar servidores da UEFS.
- Atualizar a política de pesquisa e inovação, adequando-a às exigências atuais e ao Marco Legal de Inovação do estado da Bahia, e definindo os princípios a serem seguidos para a construção de uma identidade institucional.
- Garantir a contrapartida institucional aos projetos de pesquisa com financiamento externo.
- Garantir as condições institucionais que permitam a ampliação da oferta de bolsas de mestrado e doutorado por agências de fomento.
- Promover editais internos regulares de apoio financeiro para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, principalmente relacionadas a programas de pós-graduação da UEFS.
- Propiciar a participação da UEFS em programas nacionais e internacionais relacionados à pós-graduação.
- Produzir um inventário das linhas de pesquisa em andamento na UEFS para planejar o apoio institucional aos grupos de pesquisa e aos cursos de pós-graduação.
- Dotar a Assessoria de Comunicação (ASCOM) e a TV Olhos D'Água de infraestrutura necessária para a realização de reportagens jornalísticas de divulgação científica dos projetos de

pesquisa da UEFS concedendo visibilidade à comunidade externa e interna, como uma demonstração da importância e abrangência do trabalho desenvolvido na UEFS.

- Divulgar e estimular os grupos de pesquisas existentes a criarem uma rede de pesquisadores (nacional e internacional), visando cooperação e visibilidade.
- Identificar necessidades das diversas unidades que realizam sistematicamente ações de pesquisa, tais como o Centro de Agroecologia Rio Seco (CEARIS), Horto Florestal e o Campus Avançado da Chapada Diamantina visando o apoio para garantir a continuidade e maior abrangência das atividades.
- Promover um ambiente de integração entre as empresas juniores, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e as incubadoras existentes na UEFS, mediante alocação de um espaço para instalação dessas unidades, promoção de *hackspace* e *coworking*.
- Regularizar a participação de professores D.E. em consultorias e em todas as atividades previstas no Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia.
- Criar o Plano de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da UEFS — PPDI, como forma efetiva de institucionalizar a inovação, estabelecendo no PPDI a previsão e o cronograma de certificação de laboratórios, visando à prestação de serviços tendo como base o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia.
- Transformar o NIT-UEFS em uma agência de inovação, capacitada à prestação de serviços de PI&TT para demandantes externos.
- Incentivar e apoiar a criação de incubadoras tecnológicas na UEFS.
- Induzir a formação de um ecossistema de empreendedorismo (espaços de *coworking*, aceleradora, incubadora, cursos, premiações, bolsas de apoio, mentorias, inserção de atividades relacionadas a mentoria e orientação relacionadas ao tema no PIT dos professores).

Extensão

Ações Estratégicas

- Atualizar a política de extensão, adequando-a às exigências atuais e definindo os princípios que precisam ser seguidos para a construção de uma identidade institucional.
- Promover ações, com o auxílio da PROEX, no âmbito dos departamentos e colegiados, visando subsidiar os docentes a desenvolverem projetos e programas voltados ao atendimento da

curricularização da extensão, estabelecido em 10% da carga horária dos cursos de graduação.

- Assegurar recursos orçamentários para o apoio de projetos e programas de extensão, voltados ao atendimento da curricularização da extensão.
- Realizar um diagnóstico dos projetos e programas de extensão desenvolvidos na UEFS, visando o levantamento das necessidades para o atendimento das demandas do ensino, bem como das potencialidades disponíveis para o estabelecimento ou expansão de parcerias externas.
- Promover editais internos regulares de apoio financeiro para o desenvolvimento de atividades de extensão, principalmente relacionadas à curricularização da extensão.
- Divulgar sistematicamente na comunidade interna e externa, através da Assessoria de Comunicação (ASCOM) e TV Olhos D'Água, os projetos e programas da UEFS, ressaltando suas atividades e a relevância de seus resultados com o intuito de divulgação das ações da UEFS e prestação de contas à sociedade baiana.
- Realizar levantamento de grupos e núcleos de pesquisa que tenham potencial de realização sistematicamente de atividades de extensão, visando a busca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

extensão, cultura e difusão do conhecimento.

- Fortalecer as atividades de Cursos de Graduação que tem como objetivo o atendimento à comunidade, a exemplo das Clínicas do Curso de Odontologia, do Ambulatório do Curso de Medicina; do Atendimento Psicológico do Curso de Psicologia, da Farmácia Escola, do Serviço de Atendimento Jurídicos (SAJ) do Curso de Direito. Estimular o desenvolvimento de ações similares nos demais Cursos da UEFS (a exemplo: do Escritório de Engenharia Pública (EPTec); da Incubadora de Economia Solidária; Projeto UEFS Cidadã etc.).
- Apoiar as ações da Equipe de Educação Ambiental (EEA) no desenvolvimento de uma política de educação ambiental e criar políticas dessas ações no campus universitário.
- Articular convênios e parcerias, com a ajuda da Assessoria Especial de Relações Institucionais (AERI), entre a UEFS e órgãos governamentais, movimentos sociais e entidades em geral, visando ampliar o alcance dos Programas, Projetos e Núcleos de Extensão ou Pesquisa da UEFS.
- Articular ações extensionistas envolvendo os Cursos de Graduação da UEFS e a comunidade externa à UEFS, a exemplo das Comunidades Quilombolas com o desenvolvimento de projetos em Agricultura Familiar, Agroecologia entre outros.

desenvolvimento. Instância fundamental no processo de autoavaliação universitária, as CPA's são um elemento de extrema importância nas instituições de ensino superior, pois através delas se acompanha continuamente a melhoria da qualidade do ensino superior, orientando a expansão de sua oferta, o aumento permanente da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Nesse sentido a UEFS necessita de uma revisão de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), tornando-a efetiva e atuante, de modo que se possa ouvir toda a comunidade universitária e cumprir sua função institucional que é de criar os meios sem os quais não se pode alcançar a excelência acadêmica.

Ações Estratégicas

- Fortalecer as ações da CPA da UEFS, mantendo a representatividade dos diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, e sua atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes.
- Elaborar ações avaliativas em todos os níveis da UEFS, através de questionários semestrais ou anuais nos quais o corpo discente, docente, técnico-administrativo, os egressos e a comunidade externa possam manifestar-se avaliando toda a estrutura acadêmica (aulas, ambientes físicos, gestão dos

“A excelência acadêmica exige uma interação comprometida com a sociedade, uma pesquisa relevante e de impacto social e um ensino contextualizado, interdisciplinar e ancorado em uma aprendizagem significativa que garanta uma formação de qualidade e cidadã.”

ERNESTO VICE

- Identificar necessidades das diversas unidades que realizam sistematicamente ações extensionistas junto à comunidade, tais como o CUCA, Observatório Astronômico Antares, Museus, Centro de Agroecologia Rio Seco, Horto Florestal e o Campus Avançado da Chapada Diamantina visando o apoio para garantir a continuidade e maior abrangência das atividades.
- Fortalecer a Rede de Museus da UEFS apoiando as suas atividades no âmbito da

AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é o processo contínuo pelo qual a Universidade deve conhecer a si mesmo no todo, nas partes e nas suas interações em diversas dimensões, através de um olhar crítico e reflexivo que considere, baseado no que planejou ser, as ações e resultados administrativos, financeiros e pedagógicos, explicitando potencialidades e fragilidades institucionais e promovendo o seu contínuo aperfeiçoamento e

diversos órgãos internos etc.) e os resultados alcançados.

- Garantir que os resultados da autoavaliação serão utilizados para o planejamento acadêmico e financeiro para o alcance da excelência acadêmica.
- Garantir que periodicamente os membros da CPA e consultores realizarão a meta avaliação, ou seja, avaliarão os protocolos avaliativos de modo a aprimorar o processo.
- Garantir que após a análise sistemática e imparcial dos resultados de cada etapa

avaliativa, os resultados serão divulgados para toda a comunidade com transparência e visibilidade, e entregues aos gestores da UEFS.

- Os gestores deverão relacionar as ações realizadas com os resultados da autoavaliação, de forma que se torne um instrumento efetivo de alcance dos objetivos institucionais, assim como, sempre que possível, divulgar as adequadas justificativas sobre o não atendimento de demandas solicitadas.

graduação e pós-graduação. Fundamentais para o combate das desigualdades excludentes, tais políticas devem contribuir para a realização de uma sociedade justa, fraterna e solidária. É necessário, depois de mais de 15 (quinze) anos de implantação das políticas de inclusão na UEFS, precisamos garantir a sua efetividade, propondo possíveis modificações para o combate de fraudes e atingimento do público-alvo, bem como para a ampliação de tal política para outros grupos historicamente excluídos dos

supervisionado de atividades de elaboração e execução de projetos de pesquisa, extensão e de difusão do conhecimento.

- Apoiar as ações do Departamento de Letras e Artes voltadas ao ensino de línguas estrangeiras, especialmente para estudantes que planejam intercâmbio internacional.
- Estabelecer uma política de acolhimento aos estudantes estrangeiros dos programas de internacionalização da UEFS, através da AERI, incluindo os refugiados de países em situação de conflito e vulnerabilidade.
- Construir bicicletários nos PATs e em outros espaços do Campus para que os usuários de bicicletas possam guardá-las.
- Instituir Programa de Apoio às pessoas com deficiência, visando desenvolver ações articuladas de socialização e integração, suporte acadêmico e tecnológico, mobilidade e acessibilidade e material bibliográfico.
- Viabilizar a construção ou adequação de uma sala de recursos multifuncionais, com infraestrutura adequada para apoio às pessoas com deficiência sob a responsabilidade do Núcleo de Acessibilidade Universitária.
- Reformular o portal eletrônico da UEFS, garantindo o acesso fácil às informações de interesse dos estudantes, sobretudo em relação aos cursos e às políticas de assistência estudantil.
- Ampliar o horário de atendimento de setores como a DAA, PROPAAE e demais Pró-Reitorias para atender aos estudantes de cursos noturnos.
- Criar condições para retomar o funcionamento da Biblioteca Central aos sábados.
- Criar e revitalizar espaços na UEFS para a convivência universitária, melhorando a qualidade de vida dos estudantes no campus.
- Ampliar os espaços da Biblioteca Central para atender às necessidades de estudo individual e coletivo dos seus usuários, melhorando o seu conforto térmico, o acesso à rede wireless e disponibilizando computadores para uso dos estudantes.
- Manter uma política permanente de aquisição de livros na Biblioteca Central, de forma a atender às demandas dos cursos, incluindo a ampliação do acervo bibliográfico digital.
- Criar comissões para discutir políticas e promover ações de combate a todo tipo de assédio, preconceito e intolerância no ambiente universitário.

“ Uma Universidade pública, gratuita e verdadeiramente inclusiva é uma Universidade em que inclusão social e qualidade são indissociáveis. ”

DA GOBERTO, REITOR
ERNESTO, VICE

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Melhoria das condições de oferta dos cursos. Política de inclusão de acesso, permanência e conclusão de cursos.

A UEFS é o espaço para o desenvolvimento de inteligências, valores e potencialidades, bem como de acesso aos conhecimentos de formação e de enriquecimento cultural. É lugar, portanto, de transformação social. E para isso se efetivar é necessário garantir a excelência na formação de todos que a ela têm acesso, ajudando a promover uma verdadeira ascensão social, não apenas baseada nos ganhos econômicos e materiais, mas, sobretudo, no enriquecimento intelectual e cultural, graças ao acesso às infinitas possibilidades propiciadas pelo espaço universitário. Certamente, isto não pode ser feito sem melhorias de condições de oferta dos cursos, nem tampouco sem a qualificação da gestão dos recursos públicos destinados às políticas acadêmicas e de permanência, pois o acesso a uma educação de qualidade elevada não pode ser um privilégio de parcelas sociais mais favorecidas economicamente. É um direito de todos, todas e todes. Isto porque uma Universidade pública, gratuita e verdadeiramente inclusiva é uma Universidade em que inclusão social e qualidade são indissociáveis.

Aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica as políticas de assistência estudantil devem ser oferecidas e norteadas pelo princípio da igualdade de oportunidades de acesso, permanência e conclusão de cursos de

espaços da universidade. Essas políticas devem trazer no seu bojo ações afirmativas que produzam equidade e garantam a permanência qualificada na universidade. Tais políticas devem ser ao mesmo tempo abrangentes e seletivas, incluindo o acesso à moradia e alimentação, bolsas e auxílios financeiros diversos, espaço adequado de estudo e acesso à rede internet, e assistência médica e psicológica:

Ações Estratégicas

- política de acesso, via reserva de vagas, fortalecendo a comissão de verificação/heteroidentificação com o propósito de inibir fraudes.
- Realizar acompanhamento da política de permanência, com vista à sua efetividade, publicando relatórios anuais.
- Promover um maior acompanhamento dos estudantes ao longo do fluxo curricular, com especial atenção aos semestres iniciais, para assegurar uma rápida integração ao ambiente universitário e evitar a evasão.
- Estabelecer, através da PROPAAE, diálogos permanentes com DCE, DA's e Residência Universitária, realizando pesquisas periódicas de satisfação com os estudantes e seus representantes, com o objetivo de qualificar as Políticas de Assistência Estudantil e Permanência.
- Garantir recursos, junto ao governo do estado, para a aplicação em Políticas de Permanência estudantil, principalmente na ampliação da Residência Universitária, Restaurante Universitário e Bolsas de auxílio financeiro.
- Criar Programa de bolsa AFIRMATIVA de Pesquisa e Extensão, inserindo estudantes que ingressaram na UEFS por intermédio das políticas de Cotas, no desenvolvimento inicial, orientado e

INTERCÂMBIO: MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

Cooperação nacional, internacional e mobilidade.

A internacionalização das Universidades, condição cada vez mais exigida para atuação de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação é um indicativo do nível de maturidade e prestígio acadêmico, permitindo que estudantes (de graduação e pós-graduação) e professores possam expandir suas parcerias, melhorar a formação e elevar o nível das pesquisas em temas que estão na fronteira do conhecimento. Para o corpo de servidores técnico-administrativos, ações de internacionalização permitem melhorar a qualificação, além do conhecimento e vivência de outras realidades acadêmicas. Da mesma forma, a mobilidade acadêmica - que se constitui como a possibilidade de intercâmbio de estudantes entre universidades nacionais e internacionais - insere-se no contexto de cooperação acadêmica, permitindo aos estudantes a possibilidade de vivenciar em diferentes ambientes universitários, permitindo um maior enriquecimento pessoal, acadêmico e cultural, bem como a complementação da formação que acontece quando se tem acesso a conhecimentos que não seriam possíveis em sua instituição de origem. Fortalecer o programa de Mobilidade Acadêmica permitindo aos estudantes a possibilidade de vivenciar diferentes ambientes universitários, possibilitando um maior enriquecimento pessoal, acadêmico e cultural. Promover, em parceria com o Departamento de Letras e Artes, o PALLE, e o NucLi IsF UEFS, o ensino de línguas estrangeiras para estudantes que planejam intercâmbio internacional.

- Garantir dotação orçamentária para investimento no intercâmbio de pesquisadores.
- Buscar a qualificação necessária para que a UEFS concorra a editais de bolsas de intercâmbio para docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes.

MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE NA UEFS

Na UEFS, pessoas com deficiência têm dificuldade de acesso a diversos locais, pois faltam rampas, caminhos de acesso adequados, sinalização tátil no chão, em portas etc. Dentro de um contexto geral, a educação inclusiva constitui-se numa necessidade desafiadora para a educação superior. Tendo sido construída como um espaço elitizado em que os estudantes devem ter autossuficiência de aprendizagem, a universidade, e a UEFS não escapa disso, sempre foi insensível a uma educação superior inclusiva, especialmente para as pessoas deficientes. Atualmente, com a ampliação das políticas de cotas, tal situação vem sendo modificada e o número de pessoas (estudantes, servidores técnicos e docentes) com deficiência tem ampliado na UEFS. É imprescindível o fortalecimento do NAU-UEFS e a construção de uma política com atenção aos tipos de acessibilidade: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

Ações Estratégicas

- Instituir um Programa de Apoio às pessoas com deficiência, visando desenvolver ações articuladas de socialização e integração, suporte acadêmico e tecnológico, acompanhamento acadêmico, mobilidade e acessibilidade e material bibliográfico.
- Promover ações de inclusão de pessoas com deficiências em atividades no campus, tais como atividades esportivas inclusivas ou adaptadas.
- Formar uma comissão, com consultoria especializada, com a participação do NAU, para fazer um diagnóstico dos diversos problemas de mobilidade na UEFS, incluindo os espaços *extra campus*, identificando pontos inadequados para a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida, e, também, locais onde são necessárias sinalizações para pessoas com deficiências visuais – os pontos de exclusão, utilizando-se do apoio dos núcleos especializados no assunto.
- Realizar as intervenções necessárias dentro de uma ordem de prioridade, após um diagnóstico inicial, visando a solução dos problemas de mobilidade no *campus* encontrados, podendo haver colocação de piso tátil, rampas de acesso,

- elevador, sinalizadores táteis nas portas (em braile) ou outras alternativas viáveis.
- Viabilizar na UEFS uma sala de recursos multifuncionais com infraestrutura adequada para apoio aos estudantes portadores de necessidades especiais e uso pelo Núcleo de Acessibilidade Universitária.
- Dotar os pontos de ônibus de condições de mobilidade e acessibilidade adequados.
- Promover sistematicamente capacitação em educação inclusiva aos servidores docentes e técnicos da UEFS.
- Dotar a biblioteca da UEFS de condições de acessibilidade, ampliando o acervo de material bibliográfico para deficientes visuais e demais equipamentos e *softwares* especializados, assim com títulos em braile.

FUNCIONAMENTO DA UEFS NO TURNO NOTURNO

Condições de funcionamento da Universidade à noite a fim de integrar a comunidade do turno noturno às atividades universitárias.

A UEFS é uma universidade diurna com cursos noturnos. É necessário garantir condições que possibilitem termos uma universidade também noturna, integrando os cursos noturnos à vida acadêmica em sua inteireza, sem deixar de considerar as especificidades próprias de cada turno. Para além do funcionamento de atividades administrativas, também é importante garantir o serviço de ônibus urbano em horário compatível com o início e término das aulas. Promover diálogos com as prefeituras dos municípios vizinhos a Feira de Santana, a fim de garantir o transporte dos estudantes desses municípios durante o semestre letivo.

Ações Estratégicas

- Implementar estrutura de acolhimento para filhos de Servidores que atuem no turno noturno.
- Garantir o atendimento de setores como o Setor de Pessoal, Divisão de Assuntos Acadêmicos e Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) de forma que haja atendimento pleno para quem trabalha e estuda na UEFS no turno noturno.
- Promover atividades culturais e de vivência acadêmica no turno noturno.
- Garantir a implementação de ações específicas de segurança voltadas para a comunidade acadêmica do turno noturno.
- Garantir o funcionamento da Biblioteca Julieta Carteadó durante o turno da noite e aos sábados.

- Garantir suporte administrativo e operacional das atividades acadêmicas e administrativas do turno noturno.
- Realizar gestões permanentes junto aos órgãos externos responsáveis pelo transporte, tanto urbano quanto intermunicipal, de forma que haja pleno atendimento tanto no horário de chegada quanto no horário de saída das aulas do turno noturno.

SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Ampliação do acesso aos serviços de saúde. Preservação do Meio Ambiente.

Fortalecimento das ações do SeSu-UEFS e ampliação do acesso aos serviços de saúde na UEFS. Se comparássemos a população da comunidade universitária (servidores técnicos, docentes, estudantes e terceirizados) a UEFS seria maior do que 114 municípios do estado da Bahia. Com uma comunidade de mais de doze mil pessoas faz se necessário a criação de uma política de atendimento à saúde no campus. Políticas que envolvam ações do SESU, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Farmácia e Educação Física. Isto não significa fazer o papel que toca aos governos estadual e municipal, mas estabelecer e aprimorar serviços de saúde de menor complexidade para comunidade interna.

Ações Estratégicas

- Estabelecer uma política de acompanhamento e prevenção em saúde para toda a comunidade interna, desenvolvendo ações pertinentes.
- Fortalecer o Serviço de Saúde (SESU) da UEFS, ampliando os serviços médicos, psicológicos e de assistência social e adequando a infraestrutura disponível para o atendimento dos servidores, estudantes e terceirizados.
- Criar um Grupo de Trabalho com a participação da PROPAAE, da Área de Psicologia e de Medicina com o objetivo de propor políticas de cuidados e acompanhamento de pessoas com adoecimento mental na UEFS.
- Fortalecer as atividades do Ambulatório do Curso de Medicina, incluindo acompanhamento psicologia, para atendimento da comunidade interna e externa via convênio de parceria com a prefeitura de Feira de Santana e o governo do estado.
- Criar e requalificar espaços de convivência acadêmica contendo infraestrutura que garanta bem-estar à comunidade universitária.
- Estruturar o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do

Trabalho com a finalidade de promover ações de saúde e proteção da integridade dos trabalhadores (professores, técnico-administrativos e terceirizados) na UEFS, elaborando o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais nos locais de trabalho, incluindo laboratórios, oficinas, museus etc.

- Fortalecer ações do SESU, de atendimento à comunidade acadêmica com práticas integrativas e complementares seguindo as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)
- Realizar, com ampla participação da comunidade, um Plano Diretor para o *campus* da UEFS que expresse por meio de diretrizes uma organização universitária de projeto e ocupação do território, definindo áreas de construção e de preservação ambiental, tipos e formas de construção, mobilidade e acessibilidade dos espaços, espaços de convivência universitária, espaços de exercícios físicos e práticas esportivas, espaços de atividades culturais etc.

CUIDADOS DOS ANIMAIS NO CAMPUS

CUIDAR DOS ANIMAIS NO CAMPUS É UMA OBRIGAÇÃO DA REITORIA.

Na UEFS existe uma fauna bastante diversificada, que agrega animais domésticos e silvestres. Os animais silvestres pertencem a diferentes grupos (mamíferos, aves, répteis, anfíbios e vários grupos de invertebrados) e são naturalmente adaptados às condições ambientais do Campus e não há necessidade de cuidados especiais. Alguns, mesmo nativos da região tiveram sua população aumentada pela soltura de animais apreendidos, como os micos. Os micos se adaptaram muito bem ao Campus e se alimentam de frutos, resinas de árvores, insetos etc. É adequado minimizar a interferência humana sobre eles. Gatos e cachorros habitam o Campus há muitos anos, provavelmente desde a origem da própria universidade. A grande maioria é abandonada no Campus por seus antigos “donos”. As administrações da UEFS sempre negligenciaram essa situação, motivo pelo qual o Ministério Público (MP) firmou um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) em que o gestor da instituição se comprometeu a alimentar, proteger, cuidar e tratar dos gatos e cachorros do Campus. CUIDAR DOS ANIMAIS NO CAMPUS É UMA OBRIGAÇÃO DA REITORIA. No entanto, recentemente os meios de comunicação de massa mostraram o descaso da gestão atual com os gatos e os cães do Campus. Além de descumprir o TAC que foi assinado, isso evidencia a total falta

de sensibilidade dos atuais gestores no que se refere a esses animais.

Ações Estratégicas

- Assumir a responsabilidade de cuidar dos gatos e cachorros do Campus e estender esses cuidados a toda fauna existente no Campus.
- Construir um espaço adequado aos cuidados dos animais, com pessoal técnico qualificado, que se encontram em situação de vulnerabilidade.
- Colocar dispensador de ração e água, em locais afastados das cantinas e do restaurante universitário, para cães e gatos evitando a disposição de forma inapropriada das rações deles.
- Desenvolver projetos e ações com o Departamento de Biologia para o cuidado dos animais no Campus.
- Criar parcerias com os grupos de proteção aos animais que atuam na UEFS e fora dela para auxiliar nos cuidados dos animais do Campus.
- Criar parcerias com clínicas veterinárias e hospitais veterinários para auxiliar nos cuidados dos animais do Campus com campanhas de vacinação e vermifugação e castração.
- Criar parcerias com os grupos de proteção aos animais que atuam na UEFS e fora dela para a realização de feiras de adoção de animais existentes no Campus, garantindo o equilíbrio populacional deles.
- Manter preservadas áreas remanescentes de vegetação nativa de tabuleiros dentro do Campus, hoje praticamente extinta na região de Feira de Santana, com o objetivo de preservar a fauna silvestre na UEFS.

CULTURA E ARTES NA UEFS

Artes e políticas culturais na Universidade.

A universidade não é só um espaço de aprendizagem e formação, é também um espaço de CULTURA e ARTES. É também produtora de cultura e artes. É preciso fortalecer os espaços de cultura na UEFS: os Museus, o CUCA e os espaços alternativos como a Biblioteca Central. Fortalecer as atividades do curso de Música. Para além das artes convencionais, também é preciso apoiar as artes alternativas. Criar espaços no campus para a realização de manifestações culturais e artísticas.

Ações Estratégicas

- Fortalecimento do CUCA, sobretudo a partir do aprimoramento da gestão de seus recursos.
- Realizar uma ampla reforma e manutenção nos espaços do CUCA para solução de problemas e adaptação às necessidades das atividades desenvolvidas.
- Intensificar as parcerias entre a UEFS e os promotores da cultura em Feira de

Santana para a utilização do teatro do CUCA.

- Promover a interação entre o CUCA e Campus Universitário, levando para dentro do Campus a arte nas suas diversas formas.
- Buscar recursos para a conclusão do Auditório Central tornando o mesmo um espaço de referência cultural e artística na região.
- Estabelecer parcerias com grupos de teatro para apresentações de peças e com o CUCA para promover recitais musicais e de dança no Campus ao ar livre ou no auditório central.
- Construir um espaço de desenvolvimento de atividades artísticas e culturais no Campus.
- Trazer para o Campus apresentações de teatro, dança e música de modo aberto para que toda a comunidade interna e externa possa desfrutar dessas produções.
- Apoiar ações culturais do Curso de Música.

INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

Não se faz uma universidade só com prédios. Mas, não existe universidade sem uma infraestrutura que possibilite o seu funcionamento: salas de aula, laboratórios, bibliotecas, auditórios, espaços administrativos e de apoio tecnológico. A biblioteca é o espaço principal de uma universidade. É preciso dar condições de pleno funcionamento à biblioteca: espaço físico, ampliação e atualização do acervo bibliográfico, suporte tecnológico e pessoal técnico. Com as novas tecnologias, o acesso a uma internet de qualidade passou a ser uma necessidade nos espaços acadêmicos. É preciso renovar/reformular/atualizar os serviços de acesso à internet no *campus* e nos espaços acadêmicos fora dele. A elaboração de um Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) para a UEFS se faz necessário.

Sistemas de Bibliotecas

Bibliotecas como espaços de estudo e pesquisa. Acesso às tecnologias de informação e comunicação.

Ações estratégicas

- Viabilizar a ampliação e reestruturação da Biblioteca Central (BCJC) de forma a atender às necessidades de estudo individual e coletivo dos seus usuários, bem como espaços para novas coleções e novos serviços, melhorando o seu conforto térmico, o acesso à rede wireless e disponibilizando computadores para uso dos estudantes.
- Manter uma política permanente de aquisição de livros na Biblioteca Central,

de forma a atender às demandas dos cursos, incluindo a ampliação do acervo bibliográfico digital.

- Ampliar o número de servidores para atender ao sistema de bibliotecas da UEFS, incluindo as bibliotecas setoriais no Antares, CUCA, Casa do Sertão, Campus Avançado da Chapada Diamantina.
- Viabilizar a contratação de auxiliares de Biblioteca para viabilizar o funcionamento e o desenvolvimento das atividades do Sistema de Bibliotecas.
- Viabilizar os recursos necessários para a reabertura da Biblioteca Central (BCJC) aos sábados.
- Implantar na UEFS um arquivo central, criar comissão interdisciplinar de avaliação de documentos e definir instrução normativa sobre o tempo de guarda e eliminação dos documentos.
- Realizar a digitalização dos documentos do arquivo acadêmico central.

Funcionamento das Unidades *Extra Campus*

Ações Estratégicas

- Garantir recursos humanos e material para o funcionamento das unidades *extra campus*.
- Garantir transporte para o deslocamento da UEFS para as unidades *extra campus*.
- Regularizar a documentação de cessão de uso do Horto Florestal.
- Apoiar as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas nas unidades *extra campus*.

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

- Elaborar um Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) para a UEFS.
- Adequar os contratos de manutenção relacionados às TIC's com as demandas do *Campus*, considerando as necessidades específicas das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativas.
- Investir no aumento da velocidade da internet que possibilite a realização das atividades acadêmicas.
- Estimular o uso de licenças *open source* para hardware e software, como forma de reduzir custos, combater a pirataria e incentivar o desenvolvimento de softwares livres.
- Capacitar os docentes e técnicos para uso das novas tecnologias utilizadas em aulas com ambiente virtual de aprendizagem, visando aplicação nos diversos cursos.
- Disponibilizar nos espaços da biblioteca central equipamentos de informática que possam servir a toda comunidade acadêmica.

A UEFS E A SOCIEDADE

Aprofundamento das relações entre a Universidade e a Sociedade

A Universidade deve ser pensada de modo plural, dialogar com a sociedade e desenvolver ações com os seus diversos setores (público, econômico e social). O engajamento social da universidade se constitui em uma resposta ao isolamento que vem se consolidando historicamente, de modo gradual e contínuo. A sociedade precisa estabelecer um compromisso com a instituição, apoiando-a, incentivando-a e valorizando-a. Para isso, no entanto, precisa haver um sentimento de pertencimento, uma identidade entre os dois segmentos. Um dos elementos fundamentais para viabilizar essa aproximação consiste em estabelecer parcerias estruturadas com a sociedade, a fim de reafirmar o seu papel como agente do conhecimento, tornando-se capaz de responder melhor e mais rapidamente às demandas da sociedade. Para tanto, precisa desenvolver parcerias com vista à produção, difusão e exploração do conhecimento artístico, científico e tecnológico. A sociedade pode (e deve) ajudar a universidade na redefinição da sua identidade, dialogando efetivamente com a sua gestão e contribuindo com o seu financiamento, desde que tais ações não entrem em conflito com a sua condição de instituição pública e tampouco afetem a sua autonomia, que precisa ser preservada.

Ações Estratégicas

- Criar convênios de colaboração técnico científico com órgãos do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal de Feira de Santana, visando:
 - ✓ Colaboração técnico científico;
 - ✓ Capacitação de pessoal;
 - ✓ Ações de parceria em áreas comuns de interesse;
- Ações na área de saúde (Medicina, Odontologia, Psicologia, Enfermagem, Farmácia e Educação Física);
- Ações na zona rural com capacitação de agricultores que atuam na agroecologia e agricultura familiar.
- Desenvolver ações em conjunto com a Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana, Clube de Diretores Lojistas, Federação das Indústrias e o Centro das Indústrias com o objetivo de propiciar o desenvolvimento econômico da Região.
- Desenvolver ações em parceria com organizações sociais e comunitárias.

UEFS ABERTA À COMUNIDADE

A universidade exerce um papel transformador no indivíduo e no espaço que ela está inserida. A UEFS não pode se eximir desse papel e das suas

relações com a comunidade do seu entorno. A Universidade não deve se transformar em uma muralha intransponível para os que estão fora dos seus muros. Essa deve estar aberta para a comunidade e criar ações que tragam a comunidade do seu entorno para dentro dela. Com o objetivo de abrir a UEFS à comunidade, serão desenvolvidas ações com as Áreas de Educação Física e de Música com a inserção dos respectivos Cursos promovendo atividades esportivas e culturais, a exemplo das ações abaixo:

Ações Estratégicas

- Manter o *Campus* aberto à comunidade nos finais de semana.
- Promover atividades musicais no *Campus* em parceria com a Área de Música e o Curso de Música.
- A exemplo do CUCA, em parceria com a Área de Educação Física, oferecer oficinas esportivas no Parque Esportivo da UEFS.
- Promover atividades esportivas e de lazer para a comunidade interna e externa em parceria com a Área de Educação Física e o Curso de Educação Física no Parque Esportivo.
- Em parceria com as Associações Comunitárias dos bairros vizinho ao Campus disponibilizar o parque esportivo para escolinhas de futebol e aulas de natação.
- Promover atividades esportivas de inclusão para pessoas com deficiência física.

SEGURANÇA NA UEFS

Os técnicos administrativos, trabalhadores terceirizados, incluindo os próprios vigilantes, estudantes e professores estão sujeitos às mais variadas formas de violência, o que tem inevitavelmente efeitos sobre as atividades que desenvolvemos na universidade. É preciso encontrar a justa medida entre o caráter aberto à comunidade e o fato de que é necessário garantir mais segurança para o trabalho de técnicos e professores, bem como da vivência universitária dos nossos estudantes. A gestão da UEFS, portanto, deve se mostrar capaz de proteger a comunidade universitária sem desfazer da autonomia que é tão cara à universidade.

Ações Estratégicas

- Implantar um Comitê de Política de Segurança da UEFS, de caráter consultivo, responsável por propor e acompanhar o Plano Institucional de Segurança da universidade. O Comitê terá representação de todos os segmentos, administração superior, núcleos especializados em segurança e representantes da comunidade do entorno do Campus.
- Implantar a Gerência de Segurança para realizar e acompanhar todas as ações de segurança pessoal e patrimonial na universidade.
- Reformular o contrato de vigilância de forma que atenda a segurança à pessoa e não somente ao patrimônio.

- Fazer um diagnóstico com ajuda de especialistas dos principais pontos críticos de segurança no *campus* da UEFS e demais instalações, visando ações de segurança.
- Ampliar a iluminação em todo o *campus*, tanto nas áreas de maior circulação quanto nas mais afastadas.
- Ampliar a frequência da ronda motorizada, principalmente nos horários e locais mais críticos.
- Realizar palestras e oficinas sobre segurança pessoal e patrimonial para servidores técnico-administrativos, terceirizados, professores e estudantes.
- Qualificar o serviço de vigilância da UEFS com práticas humanista, antirracista e respeito à diversidade.
- Solicitar às autoridades policiais medidas cabíveis para evitar ocorrências de crimes nas imediações do *campus*.

Promover melhorias significativas no âmbito da segurança patrimonial e pessoal sem isolar a universidade.

REITOR E VICE-REITOR

Dagoberto S Freitas

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1991), mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (1995) e doutorado em Física pela Universidade Estadual de Campinas (2002). Realizou estágio de Pós-Doutorado no Departamento de Física da Universidade Federal de Minas Gerais (2014), desenvolvendo pesquisa na interface entre óptica quântica e estado sólido: interação com sistemas nanométricos. Atualmente é professor Titular B do Departamento de Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Tem experiência na área de Física, com ênfase em Óptica Quântica, atuando principalmente nos seguintes temas: Interação Jaymes-Camming, Decoerência de estados quânticos, Estados emaranhados, Dinâmica de íons aprisionados e Informação quântica. Além de atuar nas áreas básicas da Física, também, tem desenvolvido atividades na área de Ensino de Física com ênfase em Astronomia. Participa como professor do Programa de Pós-Graduação em Astronomia da UEFS ministrando disciplinas e orientando alunos de mestrado.

Ernesto A Martinez

Possui graduação em Engenharia Química pelo Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverria-Cuba (1991), Mestrado em Biotecnologia Industrial pela Faculdade de Engenharia Química de Lorena-SP, Brasil (1999) e Doutorado em Biotecnologia Industrial pela Faculdade de Engenharia Química de Lorena-SP, Brasil (2005). Foi bolsista de Pós-Doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2006-2009) e pesquisador do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. Tem experiência na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, com ênfase em Aproveitamento de Subprodutos, atuando principalmente nos seguintes temas: xilose, xilitol, etanol, bagaço de cana-de-açúcar, desidratação osmótica e secagem de frutas, hidrólise ácida e enzimática, purificação com resinas de troca iônica, mudança de pH e adsorção com carvão ativo, processos fermentativos (xilitol, etanol, leveduras, hidromel) e cristalização de açúcares. Foi pesquisador do Departamento de Engenharia Química do Instituto Cubano de Investigaciones de los Derivados de la Caña de Azúcar (ICIDCA-Cuba) desde o ano 1991 até 2006. Professor Pleno do Curso de Engenharia de Alimentos do Departamento de Tecnologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil.